

Parecer do Conselho Geral

aprovado na reunião de 25 de novembro de 2020

Os Conselheiros manifestaram a sua preocupação face à situação das escolas no atual contexto de pandemia da doença Covid-19.

A direção providenciou todas as diligências para que nas escolas do agrupamento fossem aplicadas as medidas definidas pelo Ministério da Educação (ME), no sentido de prevenir e acautelar o risco de contágio na comunidade escolar.

Entre outras medidas, foram definidos percursos de circulação nos edifícios e os intervalos de vinte minutos foram desfasados em parte das turmas para reduzir a concentração nos espaços comuns e para que os alunos se cruzassem o menos possível.

Mesmo assim, continua a ser difícil cumprir a fundamental regra do distanciamento social, o que teria certamente melhorado se a tutela tivesse tomado algumas decisões, que se justificavam por já se prever, desde março, que a situação de pandemia se iria agravar:

- Diminuição do número de alunos por turma: para além de certamente contribuir para reduzir o insucesso escolar, possibilitaria distanciamento nas aulas entre os alunos; o tipo de equipamento e o espaço na maioria das salas de aula não são suficientes para acomodar um aluno por mesa;
- Redução do horário dos alunos de maneira a permanecerem apenas um turno na escola; é certo que seria necessário adaptar os conteúdos a menos tempo de aulas,
- Antecipação e simplificação do processo relativo à contratação de assistentes operacionais, que já eram necessários, e que se previa, por consequência, que não iriam ser suficientes para assegurar a vigilância no cumprimento das normas de segurança - distância e uso de máscara. Estamos a lidar com alunos muito jovens, que, na sua maioria cumprem com o que lhes é solicitado, mas alguns têm dificuldade em seguir regras e/ou levam tempo a assimilar a nova maneira de funcionar. Com a agravante de que, certamente, alguns dos adultos iriam ficar doentes ou impossibilitados de trabalhar por pertencerem a grupo de risco. A contratação de assistentes operacionais que agora decorre só se concretizará no próximo mês de janeiro, ou seja, praticamente a meio do ano letivo

A experiência de Ensino@Distância no ano letivo anterior veio confirmar o que já sabíamos: que a escola tem que ser presencial tanto pelo que respeita às aprendizagens, quanto pela integração social, fundamental a todos, sobretudo a indivíduos em crescimento, e que os mais desfavorecidos ou com mais dificuldades são os mais prejudicados nestas circunstâncias.

Queremos os alunos na escola, em presença, mas também gostaríamos que institucionalmente nos tivesse sido permitido proteger mais a saúde de todos: alunos, professores e não docentes, e, por consequência, as suas famílias e a comunidade.

Lamentamos que, apesar de a partir do mês março, quando entrámos em confinamento, se prever que a pandemia se iria intensificar, a tutela não tenha adotado medidas mais assertivas e eficazes, com a celeridade que, em nosso entender, a situação justificava.